

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO COM AS EMPRESAS DE PAPEL E CELULOSE LISTADAS NA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA

DISCLOSURE OF INFORMATION ON RISK MANAGEMENT AND INTERNAL CONTROL: A STUDY WITH PULP AND PAPER COMPANIES LISTED ON THE BRAZILIAN STOCK EXCHANGE

DIVULGACIÓN DE INFORMACIÓN SOBRE GESTIÓN DE RIESGOS Y CONTROL INTERNO: UN ESTUDIO CON EMPRESAS DE CELULOSA Y PAPEL QUE COTIZAN EN LA BOLSA DE VALORES DE BRASIL

Deivisson Passos Aguiar¹
Saionara Cardoso de Castro²
Lívia Maria da Silva Santos³

Artigo recebido em setembro de 2023
Artigo publicado em novembro de 2023

DOI: 10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v10n02_04

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de verificar as informações relativas à gestão de riscos e controle interno divulgadas pelas empresas de Papel e Celulose listadas na Bolsa de Valores brasileira, no período de 2010 a 2022, a partir da análise de conteúdo realizada nos Formulários de Referência e Notas Explicativas das três empresas que compõem a amostra. Os resultados encontrados demonstram, quanto à divulgação de informações sobre os riscos, que todos os tipos de riscos (risco de mercado, risco legal ou regulatório, risco operacional, risco estratégico, risco de crédito, risco de liquidez e risco de imagem ou reputação) foram divulgados ao longo dos anos, com exceção do risco de imagem ou reputação, que passou a ser divulgado em 2019. No que se refere à divulgação de informações sobre o controle interno, dos três itens investigados, a saber, a responsabilidade de controle interno, componentes do controle interno e eficiência do controle interno, apenas o item de eficiência do controle interno foi divulgado por todas as empresas, em todos os anos estudados. Conclui-se, portanto, que as empresas têm melhorado suas práticas de divulgação de informações nos seus relatórios, no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Riscos. Controle Interno. Divulgação.

¹ Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K1196197H8> Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9207-2782>. E-mail: deivissonpassospvh@gmail.com.

² Graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5220731892856273>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4695-6783>. E-mail: saionaracastro1507@gmail.com.

³ Doutora em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Professora Adjunta da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3237026182747765>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9839-9424>. E-mail: livia.marias@hotmail.com.

ABSTRACT

This article aims to verify the information relating to risk management and internal control disclosed by Paper and Cellulose companies listed on the Brazilian Stock Exchange, in the period from 2010 to 2022, based on the content analysis carried out in the Reference Forms and Explanatory Notes from three companies that make up the show. The results found demonstrate, in terms of the dissemination of information on risks, that all types of risks (market risk, legal or regulatory risk, operational risk, strategic risk, credit risk, liquidity risk and image or reputation risk) foram disclosed over two years, with the exception of the risk of image or reputation, which happened to be disclosed in 2019. This does not refer to the disclosure of information on internal control, two three items investigated, namely, the responsibility of internal control , components of internal control and efficiency of internal control, only the item of efficiency of internal control was disclosed by all companies, in all years studied. It is concluded, therefore, that companies have improved their information dissemination practices in their reports, not for more than two years.

Keywords: Risks. Internal Control. Disclosure.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo verificar las informaciones relativas a la gestión de riesgos y el control interno divulgadas de las empresas de Papel y Celulosa listadas en la Bolsa de Valores brasileira, en el período de 2010 a 2022, a partir del análisis de recuento realizado en los Formularios de Referencia y Notas Explicativas de las tres empresas que componen nuestra muestra. Los resultados encontrados demuestran, cuanto a la divulgación de información sobre los riesgos, que todos los tipos de riesgos (risco de mercado, risco legal ou regulatório, risco operacional, risco estratégico, risco de crédito, risco de liquidez e risco de imagen o reputación) foram divulgados ao longo dos anos, com exceção do risco de imagem ou reputação, que passou a ser divulgado em 2019. No que se refere à divulgação de informações sobre o controle interno, dos três itens investigados, a saber, a responsabilidade de controle interno , componentes de control interno y eficiencia del control interno, apenas o elemento de eficiencia del control interno foi divulgado por todas las empresas, en todos los años estudiados. En conclusión, portanto, que as empresas têm melhorado sus prácticas de divulgação de informações nos seus relatórios, no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Riscos. Control Interno. Divulgación.

1 INTRODUÇÃO

O risco está presente na vida de todos, desde os hábitos sociais, como ir ao trabalho ou universidade, até os de realizar investimentos nas organizações, segundo afirmam Granjeiro e Almeida (2022). No contexto corporativo, o risco é definido como situações que podem impedir o alcance dos objetivos organizacionais, interpretado como o nível de incerteza associado a um evento (PELEIAS et al., 2017). O risco é intrínseco aos negócios desenvolvidos pelas empresas, e envolve a possibilidade de eventos indesejáveis ocorrerem e impactarem negativamente a empresa, seja financeiramente, operacionalmente ou na sua reputação (SOUZA, 2017). Dessa forma, nas organizações, tornam-se necessários a gestão de riscos e controles internos eficientes.

De acordo com o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission [COSO] (2013), os controles internos configuram processos aplicados para desenvolver estratégias, a fim de identificar, gerenciar eventos e riscos que podem afetar a entidade. Eles representam regras que visam tornar os processos administrativos rastreáveis, de forma que as

informações sejam confiáveis, e, ao mesmo tempo, ofereçam segurança, decisões e rastreabilidade e proteção dos ativos da empresa (NASCIMENTO; REGINATO, 2015).

A gestão de riscos e controles internos se complementam, uma vez que controles internos são ferramentas utilizadas para compreender e gerenciar riscos, de modo a atingir metas e objetivos da empresa (CASTRO, 2016). O COSO (2017) pontua que controle interno é um processo realizado pelo conselho de administração, e outros membros da entidade, visando assegurar o alcance dos objetivos nas áreas de operações, relatórios e conformidade. Desse modo, o controle interno buscar identificar, avaliar, monitorar e reduzir os riscos que possam afetar os objetivos da empresa.

O controle interno desempenha papel fundamental na avaliação contínua dos riscos e na adaptação de estratégias de gerenciamento de riscos, garantindo que a empresa esteja pronta para enfrentar as constantes mudanças do ambiente (COSO, 2017). Portanto, o gerenciamento de riscos e controle interno são intrinsecamente relacionados, devendo ser abordados de forma integrada, para garantir uma governança eficaz (COSO, 2018).

Magro, Filipin e Fernandes (2015) discorrem que, para os riscos serem controlados, é necessário à sua identificação e divulgação nos relatórios emitidos pela administração. A divulgação de informações dessa natureza é relevante para os gestores e demais *stakeholders* nas suas tomadas de decisão. A divulgação de informação permite ao usuário analisar o cenário da empresa, possibilitando uma decisão mais justa e precisa (CASTRO et al., 2017), reduzindo a assimetria de informações e o risco de decisões equivocadas (LIMA, 2013). Portanto, é fundamental que as empresas forneçam informações claras e precisas, para que os usuários avaliem corretamente as possibilidades de investimentos.

Santana et al. (2015) corroboram o exposto, ao destacarem que, além de servirem para tomadas de decisões, a divulgação gera ganhos para a imagem da empresa, reduzindo os riscos do negócio, impactando positivamente e gerando vantagem competitiva. De acordo com Vogt et al. (2018), o setor de papel e celulose é caracterizado pela sua competitividade no cenário global e pela sua forte vocação ao mercado externo, implicando, pois, na sua vulnerabilidade aos riscos, podendo seu desempenho ser afetado de forma direta por eles.

Diante do contexto apresentado, a presente pesquisa busca responder o seguinte problema de pesquisa: Quais informações relativas à gestão de riscos e controle interno são divulgadas pelas Empresas de Papel e Celulose Listadas na Bolsa de Valores brasileira? O objetivo geral deste estudo, portanto, é verificar as informações relativas à gestão de riscos e controle interno divulgadas pelas empresas de Papel e Celulose listadas na Bolsa de Valores brasileira.

A divulgação de informações sobre Gerenciamento de Riscos beneficia as diversas partes interessadas nas organizações, pois aumenta a credibilidade das informações financeiras corporativas (TAN et al., 2017). A divulgação das informações a respeito da gestão de riscos e controle internos promove, ainda, maior transparência das informações, sendo de fundamental importância tanto para os usuários externos, que estão em busca de oportunidades de negócios, quanto para os gestores, que objetivam atrair investidores, capital de terceiros, ampliar a carteira de clientes e, como consequência, melhorar o desempenho organizacional (FERNANDES; SOUZA; FARIA, 2010; TAN et al., 2017).

Desse modo, é relevante analisar o setor de papel e celulose, considerando a sua importância econômica para o Brasil, em virtude da sua grande influência no meio ambiente e seu impacto significativo na sociedade (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2017; VOGT et al. 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se o referencial teórico pela teoria da divulgação.

2.1 Teoria da divulgação

A divulgação de informações influencia na tomada de decisões do usuário, afetando diretamente a alocação de recurso e ações da empresa (CAMARGO, 2018). Neste contexto, as empresas divulgam informações obrigatórias, exigidas por lei, mas também podem divulgar informações de caráter voluntário, quando fornecem maior transparência do âmbito empresarial e quando são úteis a seus *stakeholders*, nas suas tomadas de decisão (COSTA et al., 2017). A divulgação é essencial para a transparência e comunicação eficaz entre gestores, acionistas e mercado (AVELINO, 2013).

Verrecchia (2001) propõe uma taxonomia que caracteriza a divulgação de informações em três categorias: divulgação baseada em associação, divulgação baseada na discricionabilidade (julgamento) e divulgação baseada na eficiência. A primeira examina a relação entre divulgação, considerada um processo exógeno, e mudanças no comportamento do investidor, que busca maximizar riqueza (SILVA et al., 2015). A segunda categoria procura identificar os motivos da divulgação, ou seja, busca estudar o porquê de as empresas decidirem divulgar determinada informação, sendo, portanto, um processo endógeno, baseado nos incentivos dos gestores e/ou empresas para divulgar informações (SALOTTI; YAMAMOTO, 2005). Já a terceira categoria discute qual informação é mais aconselhável e eficaz, dado que a informação ainda não foi publicada (VERRECHIA, 2001).

Para que uma informação seja divulgada, é preciso prezar pela qualidade, clareza, e que seja feita em momento oportuno. As empresas devem divulgar informações qualitativas e quantitativas sobre os riscos as quais estão expostos (COLARES; BARRETO, 2018). Desta forma, permite aos usuários compreenderem os riscos e tomarem decisões com base em tais informações. As empresas, de uma maneira geral, divulgam informações obrigatórias, ou seja, que são exigidas pela legislação, mas também podem divulgar informações não obrigatórias, mas que são úteis, pois auxiliam os *stakeholders* nas tomadas de decisões. A demanda por divulgação de informações surge da assimetria existente entre gestores e investidores (CASTRO; VIEIRA; PINHEIRO, 2015).

Dentre as divulgações, tem-se as informações relativas à gestão de riscos e controle interno. A divulgação de informações pode ser vista como uma forma de aumentar a transparência do mercado e melhorar a segurança do sistema elétrico (ZHANG; ANDERSON, 2014).

2.2 Gestão de riscos

Segundo Yonezawa (2022), o termo risco advém do latim *risicu/riscu*, que significa ousar, sendo possível entendê-lo como a possibilidade de algo não dar certo. A gestão de riscos é um método baseado na análise das circunstâncias e situação financeira da empresa, onde são identificados possíveis riscos e oportunidades, de acordo com os objetivos estratégicos da empresa. Soares (2013) afirma que a gestão de riscos visa identificar possíveis pontos e elementos que podem prejudicar a organização, como política, meio ambiente, tecnologia, processos, demanda, gestão e situação financeira. Em complemento, Klann, Kreuzberg, Beck (2014) argumentam que a identificação e análise de riscos proporcionam um pré-planejamento

de situações a favor das entidades, reduzindo perdas, otimizando estratégias e aumentando a proteção do investimento.

A gestão de riscos é um tema que, atualmente, tem despertado o interesse de diversos segmentos econômicos, sendo uma ferramenta fundamental na identificação de eventos ou situações que possam impactar o alcance do objetivo da empresa (NUNES et al., 2020). A gestão de riscos visa conduzir os objetivos da empresa, reduzindo riscos, orientando a administração para decisões eficientes, gerando demonstrações financeiras confiáveis, em conformidade com as leis e regulamentos (SCHUSTER; MORETTI; SILVA, 2019).

Segundo o COSO (2017), o gerenciamento de riscos corporativos é um processo conduzido pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados de uma organização, aplicado no estabelecimento de estratégias, formuladas para identificar eventos em potencial, capazes de afetar uma organização, e administrar os riscos, de forma a mantê-los compatíveis com o apetite ao risco da organização, e possibilitar garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos.

A International Organization for Standardization elaborou a ISO 31000, de 2009, que trata dos princípios e diretrizes genéricas para a gestão de riscos. Esta norma aborda que a alta administração está cada vez mais ativamente envolvida no processo de identificação, avaliação e resposta aos riscos. Além disso, o gerenciamento de riscos é integrado aos vários níveis e departamentos da organização, garantindo que os riscos sejam abordados de maneira holística e alinhados com os objetivos e metas estratégicas da empresa (ABNT, 2018). A abordagem estratégica do gerenciamento de riscos ajuda a promover uma cultura de riscos consciente em toda a organização e a tomar decisões mais informadas e proativas em relação aos riscos que podem afetar o sucesso e a sustentabilidade do negócio (BAUER, 2020).

Com o aumento da complexidade dos processos e das informações nos negócios, surgem novos riscos que exigem sistemas de gestão capazes de dimensioná-los, monitorá-los e tratá-los de maneira eficaz (JUNQUEIRA, 2021). A norma ISO 31000 fornece diretrizes e princípios de gerenciamento de riscos para lidar com riscos em qualquer contexto, reconhecendo que todas as áreas de projetos estão sujeitas a riscos, e esses riscos podem ser identificados, analisados, tratados e monitorados (ABNT, 2018). A ISO 31000 abrange todos os tipos de riscos e promove a gestão sistemática e contínua deles em todas as etapas do projeto.

Os principais riscos presentes no âmbito empresarial e seus aspectos conceituais são:

a) Risco de Mercado: O risco de mercado é um dos principais tipos de risco enfrentados pelos investidores e empresas que atuam no mercado financeiro. Esse tipo de risco está associado à possibilidade de perdas financeiras decorrentes de flutuações nos preços de ativos financeiros, como ações, títulos, moedas, commodities, dentre outros (ASSAF, 2015). O risco de mercado pode ser causado por diversos fatores, dentre flutuações econômicas, políticas e volatilidade dos mercados. Esses fatores podem afetar o desempenho da empresa nas suas diversas atividades (QUVANE; SMUTS; MATTHEE, 2019).

No Brasil, quando se tratar de empresas atuantes no mercado de capitais, a Comissão de valores Mobiliários (CVM) é responsável por estabelece normas e requisitos para que as empresas divulguem informações sobre a gestão de risco de mercado como parte da obrigação de transparência junto ao mercado (CVM, 2021). A gestão de riscos de mercado é uma área em constante evolução, com o surgimento de novas técnicas e instrumentos para gerenciar e mitigar os riscos. Dessa forma, é essencial que a empresa continue a inovar, evoluir e transformar seus processos de

gestão de risco de forma contínua, para atender as necessidades das partes interessadas, tanto internas quanto externas (QUVANE; SMUTS; MATTHEE, 2019).

b) Risco Legal ou Regulatório: Os riscos legais ou regulatórios referem-se a ameaças e incertezas relacionadas a questões legais regulatórias e de conformidades, que podem afetar negativamente as atividades, operações e resultados da empresa. O risco legal é entendido como a probabilidade de ocorrência de eventos negativos decorrentes de inadequações, violações ou não conformidades com leis, regulamentos, acordos contratuais e princípios éticos (ASSAF, 2015). As repercussões mais significativas desses riscos incluem multas e sanções impostas por órgão de controle, redução do crescimento da empresa e aumento do risco de danos à reputação (PEREIRA, 2014).

c) Risco operacional: Os riscos operacionais estão ligados à eficácia e eficiência das operações e atividades rotineiras da empresa (PEREIRA, 2014). Portanto, esse tipo de risco refere-se a perdas inesperadas decorrentes de operações incorretas, falta de sistemas adequados, controle inadequado, atividades não autorizadas ou eventos externos, representando ameaça para o alcance dos objetivos da empresa (WEBER; DIEHL, 2014). A gestão do risco operacional é essencial para garantir a continuidade das operações, e mitigação de possíveis danos. A implementação de controles internos adequados, monitoramento constante, treinamento de funcionários e a adoção de melhores práticas são fundamentais para minimizar os riscos operacionais (GOMES; ALVES, 2020).

d) Risco estratégico: Os riscos estratégicos estão ligados às estratégias adotadas pela empresa, buscando aumentar a competitividade a longo prazo e lidar com a dinâmica dos negócios. Quando gerenciada de forma equivocada afeta diretamente o desenvolvimento e alcance dos objetivos da empresa (PEREIRA, 2014). Esses riscos podem ser manifestar como incerteza ou oportunidades durante a implementação dos objetivos estratégicos (ASSI, 2021). A gestão do Risco Estratégico é fundamental para identificar e avaliar os riscos associados às estratégias adotadas pela empresa, bem como para desenvolver planos de contingência para mitigar esses riscos.

e) Risco de Crédito: As organizações estão expostas ao Risco de Crédito em diversas transações comerciais, como concessão de crédito a clientes, investimentos em títulos e empréstimos para fornecedores. O risco de crédito está associado ao não cumprimento de contratos ou obrigações de pagamentos por uma das partes, envolvendo a possibilidade de inadimplência (MAGRO; FILIPIN; FERNANDES, 2015). Contudo para realizar o seu gerenciamento é importante implementar práticas adequadas de análise e concessão de crédito, monitorar de perto os pagamentos de clientes e contratos (PAMPLONA et al., 2020).

f) Risco de liquidez: É o risco associado à capacidade de celebrar e cumprir as obrigações contraídas em uma transação. O risco de liquidez refere-se a perdas que podem afetar a solvência financeira, o qual obrigar a empresa a possuir ativos líquidos suficientes para cobrir suas responsabilidades e cumprir os fluxos de caixa necessários para cumprir as obrigações assumidas com terceiros (SILVA et al., 2013). Para evitar o risco de falta de liquidez, as empresas devem equilibrar, de forma harmoniosa, as obrigações contratuais, prazos de pagamentos e geração de recurso em seu caixa, limitando a possibilidade de perdas financeiras para garantir o cumprimento das obrigações assumidas (LEITE et al., 2016).

g) Risco de imagem ou reputação: O risco de imagem ou de reputação é a possibilidade de perdas financeiras em decorrência da perda de reputação perante os órgãos

reguladores, fiscalizadores ou mercado (PEREIRA, 2014). Esse risco pode surgir de forma imprevista ou imprevisível, seja por meios de indivíduos, situações ou ocasiões (FREITAS, 2017). Portanto, é relevante gerenciar a reputação externa por meio da reputação interna, envolvendo todos os colaboradores na construção de uma reputação que seja valorizada dentro da empresa (FELDMAN; BAHAMONDE; BELLIDO, 2014). A reputação da empresa transmite confiança aos seus *stakeholders*, pois se a empresa não agir de acordo com a sua imagem, sofrerá perdas em seu capital acumulado (CORNEJO; PUENTE; GARCÍA, 2019).

A gestão do Risco de Reputação ou Imagem envolve a adoção de estratégias e práticas que visam proteger, preservar e fortalecer a reputação da organização. A gestão de risco é fundamental na realização das atividades da empresa, e se realizado de forma eficaz, permite a tomada de decisões adequadas para minimizar perdas em potencial (PRABOWO; WIJAYA, 2022).

2.3 Controle Interno

O controle interno é um processo composto por regras, políticas e procedimentos adotados para monitorar, supervisionar e verificar eventos que possam impactar o alcance dos objetivos da empresa (ALVES, 2018). Dessa forma, pode-se conceituar o controle interno como uma ferramenta que auxilia na gestão empresarial, uma vez que tem por finalidade demonstrar, extrair e apresentar, por meio de relatórios ou dados, como os procedimentos internos e externos da empresa são realizados.

O Controle Interno refere-se ao conjunto de políticas, procedimentos e práticas implementadas por uma organização, para garantir a eficiência das operações, a confiabilidade dos relatórios financeiros e o cumprimento das leis, regulamentações e políticas estabelecidas (COSO, 2013). O controle interno é uma resposta aos riscos que podem impedir o alcance dos objetivos, funcionando como mecanismo para mitigar e gerenciar esses riscos (YONEZAWA, 2022). Dentre esses riscos inclui-se os riscos comuns às empresas, que são a incerteza sobre a continuidade, contabilização incorreta de ativos, falta de aprovação para pagamentos e financiamentos, escassez de colaboradores qualificados para realizar procedimentos operacionais e ausência de segregação de função em um mesmo processo (VIDAL; SILVA, 2016). Assim, é fundamental que as empresas tenham sistemas de controles internos eficazes (YONEZAWA, 2022).

O controle interno é composto por cinco componentes inter-relacionados: o ambiente de controle estabelece a cultura organizacional e o comprometimento com a integridade e a eficácia operacional (COSO, 2013). Quanto às atividades de controle são políticas e procedimentos para mitigar riscos, garantir a execução adequada das atividades e a confiabilidade dos relatórios financeiros (ASSAF, 2015). A avaliação de riscos envolve a identificação e análise dos riscos que podem afetar os objetivos da empresa, de forma a ocasionar prejuízos ou perdas (VITTO, 2020). As informações e comunicação envolvem a coleta, processamento e disseminação de informações relevantes. O Monitoramento é a avaliação contínua do sistema de controle interno para garantir sua eficácia e identificar oportunidades de melhoria (SOUSA, 2018).

Portanto, o Controle Interno desempenha um papel crucial na governança corporativa, fornecendo uma estrutura que permite à organização gerenciar riscos, alcançar seus objetivos e garantir a transparência e a responsabilidade. Sua implementação efetiva requer o

comprometimento da alta administração e uma abordagem integrada, que abranja todos os aspectos da organização (VIDAL; SILVA, 2016).

3 MÉTODO

A presente pesquisa tem como objetivo verificar as informações relativas à gestão de riscos e controle interno divulgadas pelas empresas de Papel e Celulose listadas na Bolsa de Valores brasileira.

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, tendo em vista que objetiva identificar as informações que as empresas, objeto de estudo, divulgam, que estejam relacionadas à gestão de riscos e controle interno. As pesquisas descritivas visam descrever as características de determinada população ou fenômeno, identificando a relação entre as variáveis (GIL, 2017).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada, a partir da busca de artigos científicos nacionais e internacionais, além de sites, que auxiliaram na construção desta pesquisa. Gil (2019) descreve a pesquisa bibliográfica como sendo baseada em material já publicado, abrangendo fontes como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Caracteriza-se, ainda, como documental, uma vez que foram utilizados os Formulários de Referência e as Notas Explicativas das empresas do setor de papel e celulose. A pesquisa documental utiliza-se de diversos documentos, elaborados com diferentes finalidades, podendo ser considerada tanto biográfica quanto documental, incluindo relatórios e boletins de empresas, pesquisas e compilações (GIL, 2019).

No contexto da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, tendo em vista a finalidade de identificar informações referentes à gestão de riscos e controle interno evidenciadas no relatório de referência. Segundo Gil (2019), a pesquisa qualitativa é um procedimento utilizado para analisar e coletar dados que não envolvem números, fornecendo a compreensão de fenômenos complexos e interpretações que vão além da medida quantitativa.

A população do estudo é composta de 4 (quatro) empresas do segmento de papel e celulose, listadas no Brasil, Bolsa Balcão [B3], conforme classificação setorial da B3, de 28 de março de 2023. No entanto, a amostra é formada por 3 (três) empresas, conforme demonstrado no quadro 1, tendo em vista que a Suzano Holding é controladora da Suzano S.A. Pelo fato dos relatórios das empresas serem consolidados, visto que tais empresas formam um grupo econômico, os dados delas são os mesmos para todos os anos. Sendo assim, foi excluída da amostra a Suzano S.A., empresa controlada da Suzano Holding.

Quadro 1 - Empresas que compõem a amostra da pesquisa

EMPRESAS
Klabin S/A
Melhor SP
Suzano Holding

Fonte: B3, 2023

Posteriormente à identificação das empresas, que constituíram a amostra da pesquisa, buscou-se extrair dos formulários de referência e notas explicativas de 2010 a 2022, as informações sobre riscos e controle realizados pelas empresas, delimitadas conforme quadro 2. O período de estudo iniciou em 2010, tendo em vista que foi a partir desse ano que as empresas listadas na bolsa de valores brasileira passaram a publicar os Formulários de Referência no site da bolsa. Tanto os Formulários de Referência quanto as Notas Explicativas estão disponíveis no site da B3.

A partir dos relatórios, buscou-se identificar as informações que as empresas de papel e celulose divulgam sobre os riscos e o controle interno. Para tanto, esta pesquisa utilizou os estudos de Fiirst et al. (2015) e Beuren, Dallabona e Dani (2011), para fixação dos critérios que deveriam ser observados na coleta dos dados relacionados aos riscos e ao controle interno, como demonstrado nos Quadros 2 e 3, respectivamente.

Quadro 2 – Tipos de riscos

Itens de análise	Descrição
Risco de Mercado	O risco de mercado é proveniente da flutuação da receita líquida ocasionada por mudanças nos fatores de mercado, como câmbio, ações, títulos, commodities e preços, que podem afetar a atividade da empresa.
Risco Legal ou Regulatório	O risco legal ou regulatório está relacionado a perdas decorrentes de operações que não estão em conformidade com a legislação, abrangendo registros da empresa, contratos e obrigações perante os órgãos do governo.
Risco Operacional	O risco operacional refere-se a perdas inesperadas resultantes de operações incorretas, falta de sistema e controle inadequados e erros humanos.
Risco Estratégico	Os riscos estratégicos, são provenientes de incertezas ou oportunidade durante a implementação dos objetivos estratégicos, o qual pode afetar a capacidade de agregar valor aos <i>stakeholders</i> .
Risco de Crédito	O risco de crédito está relacionado a possibilidade de perdas por inadimplência do tomador de recursos e a falta de cumprimento das obrigações contratuais.
Risco de Liquidez	O risco de liquidez ocorre quando a empresa enfrenta insuficiência de recursos para cumprir suas obrigações, gerando desequilíbrio entre os ativos e passivos.
Risco de imagem ou reputação	O risco de imagem ou reputação está associado a publicidades negativas, reclamações de clientes, reputação desgastada no mercado e outras situações que prejudiquem sua reputação.

Fonte: Fiirst et al. (2015)

Quadro 3 - Itens de divulgação do controle interno

Itens de Análise	Descrição
------------------	-----------

Responsabilidade de controle interno	A responsabilidade do controle interno é supervisionar os processos críticos e verificar se os controles implementados pelo gestor são adequados. A área de Controle Interno deve informar a direção da organização sobre os resultados dos planos de ação estabelecidos para lidar com os riscos identificados nos processos.
Componentes do controle interno	Os elementos do controle interno incluem: ambiente de controle, avaliação de riscos, atividades de controle, informação e comunicação, e monitoramento.
Eficiência do controle interno	A presença do controle interno permite às empresas uma segurança mais eficaz. Para que o controle seja eficiente, ele precisa ser realizado com competência e comprometimento por todos os colaboradores envolvidos no processo operacional.

Fonte: Beuren, Dallabona e Dani (2011)

Posteriormente, foi utilizada a análise de conteúdo, que, segundo Sousa et al., (2014), é um procedimento que possui grau significativo de subjetividade, pois requer o julgamento do pesquisador na identificação e seleção da informação considerada relevante. Gil (2017) complementa o conceito, ao descrever que é uma técnica de análise que visa descrever, de forma sistêmica e qualitativa, o conteúdo analisado. Dessa forma, a análise de conteúdo foi utilizada nos relatórios das empresas, a fim de identificar as informações de riscos e controles internos divulgadas. Após a coleta de dados, eles foram organizados em planilhas do Excel, para facilitar a visualização e análise dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são expostos os dados coletados, conforme as informações relativas aos riscos e ao controle interno evidenciadas pelas empresas do setor de papel e celulose, listadas na B3. Inicialmente, trabalhou-se com o risco, onde foram considerados sete itens de análise, que guiaram o estudo: 01) risco de mercado; 2) risco legal ou regulatório; 3) risco Operacional; 4) risco estratégico; 5) risco de crédito; 6) risco de liquidez; 7) risco de imagem ou reputação.

A Tabela 1 demonstra se as empresas evidenciaram, ou não, informações sobre o risco de mercado, no período de 2010 a 2022.

Tabela 1 – Risco de mercado

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Na Tabela 1, é possível observar que as 3 empresas do setor de papel e celulose apresentaram informações relacionadas ao risco de mercado. A Klabin S.A e a Suzano Holding destacam que estes riscos estão relacionados, principalmente, a flutuações nos preços de mercado, afetadas pela taxa de juros, variações cambiais e das commodities, o que afeta diretamente as aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e empréstimos a pagar. A Melhor SP divulgou que os principais riscos de mercado, os quais ela está exposta, são os riscos cambiais, taxas de juros, além das instabilidades políticas.

Referente ao risco legal ou regulatório, a Tabela 2 evidencia que todas as empresas apresentaram informações sobre o risco, em todos os anos analisados.

Tabela 2 – Risco legal ou regulatório

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Sobre os riscos legais ou regulatórios, as empresas divulgaram informações sobre os riscos de imposições e aplicação de regulamentos ambientais mais rígidos, que elas estão sujeitas, e vem se tornando rigorosa, com o decorrer dos anos, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Caso não haja o cumprimento desses normativos, as empresas podem sofrer sanções de natureza administrativa, civil e/ou criminal, com multas, obrigações de indenizar e/ou desembolsos financeiros por parte da Companhia. A Suzano Holding evidenciou, durante o período de 2019 a 2022, o risco de não se obter autorizações e licenças necessárias para o aumento da capacidade produtiva proveniente da fusão corporativa entre a sua controlada Suzano S.A e a Fibria produtora de celulose de fibra curta, o qual estava sujeita à aprovação dos órgãos regulamentares.

Sobre o risco operacional, a Tabela 3 evidencia que as empresas apresentaram informações sobre esse tipo de risco em todos os anos analisados.

Tabela 3 – Risco operacional

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
-------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

As empresas divulgaram que os seus riscos operacionais se relacionam à utilização na produção de químicos, armazenamento e descarte de resíduos químicos, incluindo explosões, incêndios, desgastes decorrentes do tempo e da exposição às intempéries e desastres naturais, falhas mecânicas, tempo necessário para manutenção ou reparos não programados. Além disso evidenciam informações sobre perdas não cobertas por seguros, os quais podem afetar o desempenho operacional das empresas.

A Klabin S.A e Melhor SP evidenciaram, durante o período de 2019 a 2022, riscos relacionados a incidentes de segurança cibernética, que podem ocasionar perdas significativas operacionais devido ao armazenamento de informações confidenciais, comerciais ou de dados pessoais.

Referente ao risco estratégico, a Tabela 4 evidencia que as empresas apresentaram informações sobre esse risco em todos os anos analisados.

Tabela 4 – Risco Estratégico

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Sobre os riscos estratégicos, as empresas divulgaram as informações sobre os riscos de implementação de estratégia e as dificuldades em mantê-la constante. Além disso, os riscos comumente evidenciados foram com relação à competitividade no setor de papel, os preços cíclicos do papel e o surgimento de novas tecnologias, produtos concorrentes e novos hábitos de consumo. A melhor SP evidenciou, no período de 2020 a 2022, como risco estratégico, a mudança do modo tradicional de venda para mídias sociais, e comercialização de novos produtos, o qual depende da aceitação do mercado. A Suzano Holding evidenciou, de 2018 a 2022, como risco estratégico, a realização de alianças e aquisições de negócios, como sendo sujeita a riscos de planejamento ou gestão, caso seja incapaz de administrá-los

Observa-se, na Tabela 5, que todas as empresas analisadas divulgaram informações sobre o risco de crédito, em todos os anos analisados.

Tabela 5 – Risco de crédito

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

No que se refere ao risco de crédito, as empresas divulgaram que estão sujeitas a perdas financeiras, devido ao não cumprimento das obrigações financeiras de seus clientes com a empresa. A Klabin S.A evidenciou que possui normas específicas de análise de crédito, as quais estabelecem limites de exposição por clientes, sendo revisado periodicamente; além disso, possui a carteira de clientes diversificada entre o mercado interno e externo. A melhor SP divulgou depender da aquisição de insumos e equipamentos específicos, que são vendidos por poucos fornecedores, e que se ocorrerem fatores adversos, que impeçam o fornecedor de realizar a venda para a melhor SP, isso pode acarretar risco a sua operacionalização, impedindo-a de captar recursos e, conseqüentemente, de cumprir com suas obrigações com terceiros.

A Suzano Holding evidenciou mudanças na qualidade do crédito dos fornecedores ou clientes, realizando adiantamentos, vendas a prazo ou empréstimos, assumindo desta forma o risco de inadimplência; além disso, se sujeita ao risco de desequilíbrio entre as taxas e termo de contratação e concessão de crédito. A Suzano buscar diminuir esses riscos por meio da contratação de apólices de seguro de crédito, garantias bancárias fornecidas por bancos e garantias reais avaliadas de acordo com a liquidez.

Em relação ao risco de liquidez, nota-se, na Tabela 6, que todas as empresas evidenciaram informações nos anos analisados.

Tabela 6 – Risco de liquidez

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

O risco de liquidez está relacionado à capacidade da empresa de honrar com suas obrigações. Nesse sentido, a Klabin S.A e a Suzano Holding evidenciaram que a volatilidade e falta de liquidez do mercado de capitais são fatores que podem afetar a distribuição de dividendos aos acionistas. As empresas também evidenciaram que correm o risco de não receberem de seus clientes, afetando a liquidez das empresas. Diante disso, as empresas evidenciaram que adotam mecanismos de proteção para os riscos de liquidez, por meios de acompanhamentos periódicos e planejamento de liquidez corrente, com o objetivo de assegurar recursos financeiros para o cumprimento de suas obrigações.

A melhor SP evidencia, como riscos de liquidez, a sua receita de vendas concentrada em poucos clientes, a dependência de fornecedores de insumos e equipamentos restritos, que afetam diretamente na sua produção e fluxo de caixa, podendo afetar a capacidade financeira da empresa e, conseqüentemente, o cumprimento de suas obrigações com terceiros; menciona, ainda, dificuldades econômicas do país, que afetam diretamente o setor.

Com relação ao risco de imagem ou reputação, apesar de ser algo intrinsecamente relacionado às atividades da empresa, por meio da Tabela 7, observa-se que passou a ser evidenciado a partir de 2019.

Tabela 7 – Risco de imagem ou reputação

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
MELHOR SP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Sobre o risco de imagem ou reputação, as empresas evidenciaram informações sobre relacionamento com a comunidade, na qual está inserida, podendo ocorrer eventos adversos, tais como expropriações de terras e ocupações, gerando conflitos de interesses entre a empresas e a comunidade, o que pode impactar na imagem das empresas. A Klabin S.A e a Suzano Holding evidenciaram que um dos riscos que pode prejudicar a imagem da empresa são as práticas de condutas antiéticas relacionadas à corrupção, fraudes e práticas irregulares, buscando evitar a eminências de tais práticas, utilizando políticas de controle interno e código de conduta; no entanto, ambas evidenciam que tais práticas podem não ser suficientes para inibir os atos mencionados, podendo ter um efeito adverso relevante sobre a reputação das empresas.

Nesse contexto de divulgação dos principais riscos as quais as empresas estão expostas foram evidenciados em seus relatórios de referência política de gestão de riscos e controle interno a partir de 2016, descrevendo os principais riscos os quais se buscam proteção, sendo eles: riscos de mercado, risco legal ou regulatório, risco operacional, risco estratégico, risco de crédito e risco de liquidez, com exceção da melhor SP na qual implantou sua política de gestão

de riscos e controle interno a partir de 2021. Quanto ao risco de imagem ou reputação as empresas não divulgam informações de gestão desse tipo de risco.

No que se refere ao controle interno, a Tabela 8 evidencia se as empresas divulgaram informações referentes à responsabilidade de controle interno.

Tabela 8 – Responsabilidade de controle interno

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
SUZANO HOLDING	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	0	0	0	0	1	1	2	2	2	2	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Sobre a responsabilidade de controle interno, 2 (duas) empresas não divulgaram as informações sobre a responsabilidade do controle interno, nos anos de 2014 e 2015, sendo elas a Klabin S.A. e a Melhor S.P. A Suzano Holding, no seu Formulários de Referência de 2014, evidenciou que as medidas de controle interno a serem tomadas são realizadas de acordo com os riscos identificados, cabendo aos diretores analisarem e aprovarem os processos de controles internos a ser realizados.

A Klabin S.A evidenciou, a partir de 2016, que a política de controle interno envolve toda a estrutura de procedimentos e políticas formais, os quais abrangem todas as áreas da empresa, ressaltando que os relatórios de controle interno são informados ao conselho de administração e diretores da empresa periodicamente, para análise dos resultados e recomendações de novas diretrizes de monitoramento de controles que possam ser implementados.

A partir de 2020, a Melhor S.P implementou sua política de gerenciamento de riscos e controles internos, sendo supervisionada mensalmente; além disso, são realizados relatórios anuais, por auditores independentes, de revisão dos procedimentos de gestão e de controles internos, para identificar a eficiência dos controles e implementar novos controles e procedimentos de monitoramento, quando couber.

A Tabela 9 evidencia se as empresas divulgaram informações referentes aos componentes do controle interno.

Tabela 9 – Componentes do controle interno

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1

SUZANO HOLDING	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
Total	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

De 2010 a 2015, não foi divulgado, pelas três empresas, em seus formulários de referência, sobre os componentes do controle interno. A partir de 2016, no entanto, as empresas Klabin S.A. e Suzano Holding divulgaram essas informações. A Suzano Holding divulgou que a companhia dispõe de uma gerência de controle interno que utiliza dos componentes do controle interno, com o intuito de monitorar a qualidade e a integridade dos mecanismos de controle interno, mitigando os riscos de gestão, compliance, levando em consideração as eventuais particularidades dos diferentes negócios da Companhia, bem como disseminar a cultura de controles para garantir o cumprimento de regras internas e externas. A empresa Klabin S.A., por sua vez, enfatizou a avaliação do ambiente de controle interno, que é de responsabilidade da área de gestão de riscos e controles internos.

A Melhor SP divulgou sobre os componentes do controle interno a partir de 2020, com a implementação da política de gerenciamento de riscos e controle interno. Ela mencionou sobre o monitoramento dos riscos e sobre a informação e comunicação, que é onde a área responsável deve garantir que as informações apropriadas sejam repassadas para as partes interessadas de maneira oportuna e proativa.

A Tabela 10 evidencia se as empresas divulgaram informações referentes à eficiência do controle interno.

Tabela 10 – Eficiência do controle interno

Empresas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
KLABIN S/A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MELHOR SP	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1
SUZANO HOLDING	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3

Legenda: 1 Evidenciou; 0 Não evidenciou

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Entre os anos de 2010 e 2022, das empresas analisadas, duas empresas divulgaram, em seus formulários de referência, sobre a eficiência do Controle Interno. A Empresa Klabin S.A., por exemplo, divulgou que acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados, para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras, é satisfatório. No entanto, durante os anos de 2016 a 2018, a Melhor SP não divulgou informações sobre a eficiência do controle interno, evidenciando que as políticas de gerenciamento de riscos, controles internos e programa de *compliance* encontravam-se em fase de desenvolvimento e implantação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar as informações relativas à gestão de riscos e controle interno divulgadas pelas empresas de Papel e Celulose listadas na Bolsa de Valores brasileira. Para tanto, por meio da análise de conteúdo, foram utilizados os formulários de referência e as notas explicativas das três empresas que compõem o setor de papel e celulose da Brasil, Bolsa, Balcão [B3], no período de 2010 a 2022.

Os resultados do estudo mostraram que são poucas as divulgações feitas sobre o controle interno nos relatórios apresentados pelas empresas do setor de papel e celulose da B3. Dos três itens relativos ao controle interno, a saber, a responsabilidade de controle interno, componentes do controle interno e eficiência do controle interno, apenas o item de eficiência do controle interno foi divulgado por todas as empresas, em todos os anos estudados.

Quanto aos riscos analisados (risco de mercado, risco legal ou regulatório, risco operacional, risco estratégico, risco de crédito, risco de liquidez e risco de imagem ou reputação), todos foram evidenciados pelas empresas, no período de 2015 a 2022, com exceção do risco de imagem ou reputação, que passou a ser divulgado a partir de 2019. Destaca-se que a política de gestão e gerenciamento de riscos passou a ser evidenciada, a partir de 2016, pelas empresas Klabin S.A e Suzano Holding, sendo divulgada pela Melhor SP, a partir de 2021, período em que foram implantadas suas políticas de gestão de riscos e controle interno.

A partir dos resultados encontrados, observa-se que as empresas, ao longo dos anos, têm melhorado suas práticas de divulgação de informações nos seus relatórios, mostrando, portanto, que elas têm prezado por uma maior transparência das suas operações, o que favorece os seus diversos *stakeholders*, pois eles passam a conhecer melhor o funcionamento das empresas, inclusive quanto a questões sobre os controles internos e os riscos que elas estão vulneráveis.

Como limitações da pesquisa, menciona-se a subjetividade da análise de conteúdo, uma vez que envolve o julgamento do pesquisador nas suas análises. Recomenda-se, para futuras pesquisas, realizar o mesmo estudo em empresas de outros setores econômicos, com o objetivo de estudar quais informações elas divulgam, assim como o nível de informações divulgado.

6 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 31000: Gestão de riscos - Diretrizes**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://www.apostilasopcao.com.br/arquivos-opcao/erratas/10677/66973/abnt-nbr-iso-31000-2018.pdf>>.

ALVES, Antonio Johnathan Fidelis. **Análise dos procedimentos de controle interno de uma concessionária da Cidade de João Pessoa-PB sob as perspectivas do COSO II**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11967>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ASSAF, ALEXANDRE NETO. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSI, Marcos. **Gestão de Riscos com Controles Internos - Ferramentas, Certificações e Métodos Para Garantir a Eficiência dos Negócios**. 2º Ed. São Paulo: Saint Paul, 2021.

AVELINO, Bruna Camargos. **Características Explicativas do Nível de Disclosure Voluntário de Municípios do Estado de Minas Gerais: Uma Abordagem Sob a Ótica da Teoria da Divulgação**. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2013.

BAUER, Viviane Costa Touguinha. **Um estudo sobre a adesão e a implantação da Gestão de Riscos em Instituições Federais de Ensino Superior do RS**. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2020. .

BEUREN, I. M.; DALLABONA, L. F.; DANI, A. C. Disclosure de Informações sobre Gestão de Riscos e Controle Interno pelas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Economia e Administração**, v. 10, n. 1, p. 44-65, 2011.

B3. **Empresas Listadas Pertencentes ao Setor de Papel e Celulose**. 2023. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Comissão debate impactos sociais, ambientais e econômicos do papel e celulose**. 2017. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/512369-comissao-debate-impactos-sociais-ambientais-e-economicos-do-papel-e-celulose/>>. Acesso em 29 mai. 2023.

CAMARGO, Rita de Cássia Correa Pepinelli et al. **Relevância da divulgação de critérios de materialidade da auditoria nas decisões de investidores**. 2018. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2018. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193325>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CASTRO, Fabiano de. **A necessidade de alinhamento entre governança corporativa, gestão de riscos e controles internos administrativos para se atingir os objetivos e resultados, agregando valor público**. 2016. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Escola Nacional de Administração Pública. Disponível em:< <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2477>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CASTRO, Mariana Camilla Coelho Silva; VIEIRA, Laís Karlina; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Comparação do disclosure de contingências ativas e passivas nas empresas brasileiras com ações negociadas na BM&FBovespa e na NYSE. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 20, n. 2, p. 49-65, 2015.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; BARRETO, Ericson Miranda. Análise do nível de divulgação contábil da mensuração de instrumentos financeiros em empresas do novo mercado da BM&FBovespa. **Revista de Ciências Contábeis [RCiC-UFMT]**, v. 9. n. 18, p. 18-35, jul./dez., 2018.

COSO. (2013). **Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. Controle Interno – Estrutura Integrada**. Disponível em: <http://www.iiabrasil.org.br/new/2013/downs/coso/COSO_ICIF_2013_Sumario_Executivo.pdf> Acesso em: 13 mai. 2023.

COSO. (2017). **Enterprise Risk Management: Integrating with Strategy and Performance**. Disponível em: <[https://aaahq.org/portals/0/documents/coso/coso_erm_2017_-_main_\(vol_1\).pdf](https://aaahq.org/portals/0/documents/coso/coso_erm_2017_-_main_(vol_1).pdf)>. Acesso em: 13 mai. 2023.

COSO. (2018). **Gerenciamento de Riscos Corporativos: Aplicando o gerenciamento de riscos corporativos aos riscos relacionados ao ambiental, social e governança**. Disponível em: < https://www.coso.org/Shared%20Documents/COSO-WBCSD%20ESG_ERM%20Guidance_Portuguese.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

COSTA, Ingrid Laís de Sena et al. Disclosure dos passivos contingentes: análise comparativa entre empresas de mercado aberto no Brasil e na Austrália. **Pensar Contábil**, v. 19, n. 69, 2017.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Instrução CVM nº 552, de 9 de outubro de 2014**. Disponível em: <<http://cvm.gov.br>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Resolução CVM nº 53, de 15 de outubro de 2021** - Dispõe sobre o Sistema Integrado de Gestão de Riscos da Comissão de Valores Mobiliários e revoga a Deliberação CVM nº 757, de 24 de novembro de 2016. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legisla%C3%A7%C3%A3o/resolucoes/anexos/001/resol053.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ASSIS, Fábio Junqueira. **A influência do processo de gestão de riscos da ABNT NBR ISO 31000-2018 na tomada de decisão: um estudo**. Disponível em: <https://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2021/dissertacao_fabio_de_assis_junqueira_2021.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

DE MOURA SOUSA, Fábio. Gestão de Riscos. **Revista da SEF**, v. 1, p. 8-18, 2018. Disponível em: <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/SEF/article/view/1061>> Acesso em: 13 mai. 2023.

Didi-Quvane, B., Smuts, H., Matthee, M. (2019). Critical Success Factors for Dynamic Enterprise Risk Management in Responsive Organisations: A Factor Analysis Approach. In: Pappas, I.O., Mikalef, P., Dwivedi, Y.K., Jaccheri, L., Krogstie, J., Mäntymäki, M. (eds) Digital Transformation for a Sustainable Society in the 21st Century. I3E 2019. Lecture Notes in Computer Science, vol 11701. Springer, Cham. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-29374-1_57>. Acesso em : 17 mai. 2023.

FELDMAN, Percy Marquina; BAHAMONDE, Rolando Arellano; VELASQUEZ BELLIDO, Isabelle. Un nuevo abordaje para evaluar la reputación corporativa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, p. 53-66, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020140102>. Acesso em: 12 mai. 2023.

FERNANDES, F. C.; SOUZA, J. A. L.; FARIA, A. C. Evidenciação de riscos e captação de recursos no mercado de capitais: um estudo do setor de energia elétrica. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 1, p. 59-73, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, G. M.; ALVES, L. C. S. Riscos Operacionais em Empresas Industriais: Uma Abordagem Baseada em Processos. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 3, p. 126-152, 2020.

GRANGEIRO, Sarah Lays Saraiva; ALMEIDA, Tatiana Aquino. **Evidenciação de Riscos em Empresas Brasileiras de Capital Aberto: uma análise da gestão de risco nos setores de infraestrutura**. 168 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5127>>. Acesso em 10 mar. 2023.

KLANN, R. C.; KREUZBERG, F.; BECK, F. Fatores de risco evidenciados pelas maiores empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 3, p. 78-89, 2014.

LEITE, Isabela Torres; NUNES, Rosângela Venâncio; ASSIS, Charles Washington Costa de; ADRIANO, Nayane de Almeida; FONSECA, Rita de Cássia. Análise comportamental da evidenciação de riscos corporativos nos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras

do setor bancário durante o período de 2010 a 2012. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 2, p. 108-129, 2016.

LIMA, Silézia Aparecida de. **Disclosure nos relatórios da administração conforme parecer de orientação CVM nº 15/1987.2013**. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: < <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11214>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

MAGRO, C. B. D.; FILIPIN, R.; FERNANDES, F. C. Gestão de riscos: análise da evidenciação de riscos nas concessionárias de rodovias listadas na Bovespa com base na metodologia COSO. **Contexto - Contabilidade em Texto, Porto Alegre**, v. 15, n. 30, 2015. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/49644>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

NUNES, Naiara Taise Sousa et al. A produção científica brasileira sobre gestão de riscos no setor público: uma análise bibliométrica. **Revista do Setor Público – RSP**, v. 71, n. 4, p. 887-920, out./dez. 2020.

PAMPLONA, Edgar et al. Nível e determinantes de evidenciação de riscos em empresas brasileiras do setor de energia elétrica listadas na BM&FBovespa. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 20, n. 45, 2020.

PELEIAS, I. R.; EHRENTREICH, H.P.; SILVA, A.F.; FERNANDES, F.C. Pesquisa sobre a percepção dos gestores de uma rede de empresas distribuidoras de um fabricante de autopeças sobre controles internos e gestão de riscos. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 6-28, 2017.

PEREIRA, Matheus Rodrigues. **O gerenciamento de Riscos Empresariais como forma de agregar valor às organizações**. 2014. Monografia (Graduação em Economia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/1666>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PÉREZ-CORNEJO, Clara; QUEVEDO-PUENTE, Esther; DELGADO-GARCÍA, Juan Bautista. How to manage corporate reputation? The effect of enterprise risk management systems and audit committees on corporate reputation. **European Management Journal**, v. 37, n. 4, p. 505-515, 2019.

PRABOWO, Denaline; WIJAYA, Agustinus Fritz. Risk Management Analysis on KKM LKF FTI UKSW Website Using ISO 31000 Framework. **Journal of Information Systems and Informatics**, v. 4, n. 1, p. 65-76, 2022.

SCHUSTER, H. A.; MORETTI, B. R.; SILVA, M. Z. da. Institucionalização de práticas de gestão de risco em uma concessionária de distribuição de energia elétrica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 3, p. 23-49, 2019. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/3565>. Acesso em: 15 maio. 2023.

SILVA, Eduardo Sá. et al. **Finanças e gestão de riscos internacionais**. Vida Económica: Porto, Portugal, 2013.

SOARES, G. F. **Gestão de riscos operacionais e controles internos: o caso de uma Instituição Bancária**. 2013. 45 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Goiânia, 2013.

SOUSA, Claudinéia Boaventura de; et al. Valor de Mercado e Disclosure Voluntário: Estudo Empírico em Companhias Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Ambiente Contábil**, Natal/RN, v. 6, n. 2, p. 94-115, jul./dez. 2014.

SOUZA, Iram Alves de. **Gestão de risco de mercado: mensuração do Value-at-Risk (VaR) comparando a exigência de capital em diferentes abordagens**. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31108/1/2017_IramAlvesdeSouza.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

TAN, Y.; ZENG, C.C.; ELSHANDIDY, T. 2017. Risk disclosures, international orientation, and share price informativeness: Evidence from China. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 29, n. 1, p. 81-102. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2017.08.002>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

VITTO, Daniel Malheros et al. A análise de risco nas operações financeiras. **Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2020.

VOGT, M. et al. Evidenciação dos Fatores de Riscos nas Empresas Brasileiras e Americanas do Setor de Papel e Celulose. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 1, p. 157-185, jan./abr. 2018.

WEBWE, Elson Luciano; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de riscos operacionais: um estudo bibliográfico sobre ferramentas de auxílio. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências contábeis da UERJ**, v. 19, n. 3, 2016.

YONEZAWA, Eduardo Itio Kunzler. **Formulário de referência: uma análise dos aspectos dos controles internos e gestão de risco das instituições financeiras brasileiras do segmento S1**. 2022. 34 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, 2022.

ZHANG, Y.; ANDERSON, S. D. Disclosure of risk and uncertainty information by Chinese power companies. **Energy Policy**, v. 73, p. 788-799, 2014.